

A Homeopatia na COVID longa e nas sequelas agudas do pós-COVID



Camille Feitoza Franca¹, Lucia Marques Vianna² & Francisco José de Freitas³

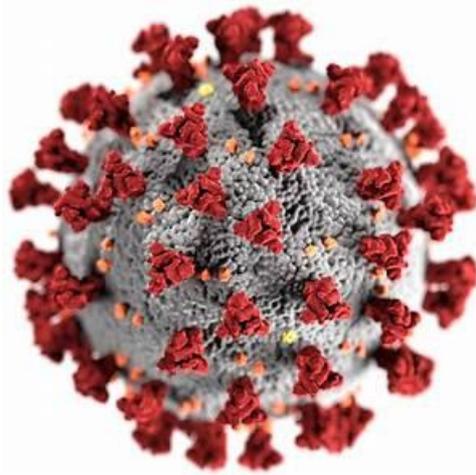
¹ Doutora em Neurociências, Egressa do Laboratório de Investigação em Nutrição e Doenças Crônico-Degenerativas (Lindcd), Pediatra e Homeopata HUGG- UNIRIO; ² Professora Titular Emérita, Escola de Nutrição da UNIRIO, Fundadora do Laboratório de Investigação em Nutrição e Doenças Crônico-Degenerativas (Lindcd), ³ Prof Ajuento e Chefe do Departamento Homeopatia e Terapêutica Complementar da Escola de Medicina e Cirurgia da UNIRIO

Endereço de correspondência: camille.feitoza@gmail.com

Esse é um trabalho que divulga a Homeopatia, mas sem a intenção de induzir a automedicação.

1. Introdução

A Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo corona vírus: SARS-CoV-2 que pertencente à família Coronaviridae e à sub-família Orthocoronavirinae; seu genoma foi sequenciado sendo 97,2% idêntico ao expresso em morcegos: o vírus corona RaTG13 e 79,5% semelhante ao SARS-CoV da síndrome respiratória aguda severa.



A maioria das pessoas que adoece em decorrência da COVID-19 apresenta sintomas leves a moderados e se recupera sem tratamento especial. No entanto, algumas desenvolvem um quadro grave e precisam de atendimento médico.

O vírus pode se espalhar pela boca ou pelo nariz de uma pessoa infectada, em pequenas partículas líquidas expelidas quando elas tosse, espirram, falam, cantam ou respiram. O tamanho dessas partículas vai de gotas respiratórias maiores até aerossóis menores.

A infecção pode ocorrer caso você inale o vírus quando estiver perto de alguém que tenha COVID-19 ou se você tocar em uma superfície contaminada e, em seguida, passar as mãos nos olhos, no nariz ou na boca. O vírus se espalha com mais facilidade em locais fechados e em multidões.

Por isso, mesmo com a imunização completa, há necessidade de se manter os cuidados preconizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS).



A COVID-19 afeta diferentes pessoas de diferentes maneiras. A maioria das pessoas infectadas apresentará sintomas leves à moderados da doença e não precisarão ser hospitalizadas.

2. Sintomas

I. Mais comuns:

- ✓ Febre
- ✓ Tosse
- ✓ Cansaço

- ✓ Perda de paladar ou olfato

II. Menos comuns:

- ✓ Dores de garganta
- ✓ Dor de cabeça
- ✓ Dores e desconfortos
- ✓ Diarreia
- ✓ Irritações na pele ou descoloração dos dedos dos pés ou das mãos
- ✓ Olhos vermelhos ou irritados

III. Graves:

- ✓ Dificuldade para respirar ou falta de ar
- ✓ Perda da fala, mobilidade ou confusão
- ✓ Dores no peito

Também chamada de *COVID longa* e de *sequelas agudas do pós-COVID*, é o conjunto de sintomas persistentes que aparece ou continua após a infecção pelo novo coronavírus.

Muitas pessoas não desenvolvem sintomas ou então recuperam-se plenamente, mas até 80% dos recuperados sentem ao menos um sintoma, geralmente por até quatro meses, após se recuperar da doença.

IV. Sequelas mais comuns:

- ✓ Fadiga, cansaço, fraqueza, mal-estar
- ✓ Falta de ar (ou dificuldade para respirar, respiração curta)
- ✓ Fibrose nos pulmões e/ou rins
- ✓ Perda de paladar e olfato (temporária ou duradoura)
- ✓ Dores de cabeça
- ✓ Dores e/ou fraqueza musculares
- ✓ Dificuldades de linguagem, raciocínio/concentração e memória
- ✓ Distúrbios do sono (insônia)
- ✓ Depressão e ansiedade
- ✓ Aggravamento de doenças preexistentes



3. HOMEOPATIA

A homeopatia é um modelo terapêutico empregado mundialmente e que vem despertando nas últimas décadas, juntamente com outras abordagens da medicina integrativa, o interesse crescente de usuários (Teixeira et al 2004, 2005), em vista de ser uma prática médica segura e eficiente, propondo-se a compreender e tratar o binômio doente-doença.

Fundamentada pelo médico alemão Samuel Hahnemann em 1796, a homeopatia é uma especialidade médica reconhecida pelo Conselho Federal

de Medicina desde 1980 (Resolução CFM nº 1000/1980), com título de especialista conferido pela Associação Médica Brasileira desde 1990 (Resolução CFM nº 2.068/2013) (Teixeira,2019).



Desenvolvendo suas atividades de forma paralela à medicina convencional e hegemônica, divulga sua racionalidade teórica, prática e científica em cursos de pós-graduação lato senso, ministrado por entidades formadoras vinculadas à Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB).

Em 2004, após a Resolução CFM nº 1634/2002, passou a ser oferecida no Programa de Residência Médica da UNIRIO, no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle.

A homeopatia é um método terapêutico que consiste em prescrever a um doente, sob uma forma diluída, uma substância que, em doses elevadas, é capaz de produzir num indivíduo sadio sinais e sintomas semelhantes aos da doença que se pretende combater. O medicamento não provoca uma reação do organismo para combater a doença. Ele incentiva para que o próprio corpo seja ativo neste processo e estimula para que todo o organismo trabalhe bem e restabeleça o seu bom funcionamento.

Este método foi criado, no fim do século XVIII, pelo médico alemão Samuel Hahnemann (1755-1843). Os seus principais princípios são: Lei do Semelhante, Experimentação no homem Sadio e Doses Mínimas.



3.1 Lei do Semelhante

Como um dos principais fundamentos da homeopatia, a lei do semelhante indica que as substâncias que são capazes de ocasionar determinados sintomas em um indivíduo sadio podem estimular a cura em indivíduos que estão doentes e apresentam os mesmos sintomas ocasionados.

3.2 As Doses Mínimas

Nos primórdios dos estudos sobre homeopatia, o médico Samuel Hahnemann identificou que, ao iniciar o tratamento com doses elevadas, era percebido o agravamento dos sintomas. Isso acontecia pelo somatório dos sintomas naturais provocados pela doença com os sintomas artificiais provocados pelo medicamento. Assim, ele passou a fazer testes reduzindo as doses com uma técnica de diluição em água e álcool. Além de diluir o medicamento homeopático, passou a homogeneizar as soluções através de agitações, chamadas por ele de succussões.

Desta forma, foi identificada a redução das agravações dos sintomas observados nas doses com alta concentração, além do maior potencial de cura.



Com a finalidade de amenizar e, até mesmo, eliminar os sintomas de *COVID* longa e de sequelas agudas do pós-*COVID* a Homeopatia dispõe de um arsenal de fármacos a serem empregados em suas fórmulas, dentre eles:

- **China officinalis**- muito indicada para os pacientes em estado gripal, com respiração lenta e trabalhosa; e/ou constante asfixia. Na presença de catarro sufocativo; violenta tosse seca após cada refeição. Hemorragia de pulmões, Dispneia, dor aguda no pulmão esquerdo. asma; pior clima no úmido
- **Ferrum phosphoricum** – febre vespertina, mediana, congestão nasal, dor na garganta, faringe hiperemiada, suor noturno esgotante.
- **Justicia adhatoda** – febre, taquicardia, coriza copiosa com secreção fluida e irritante, anosmia, tosse sufocativa paroxística, muitos ruídos brônquicos, sem expectoração.
- **Gelsemium** – febre alta, coriza e lacrimejamento ocular com pouca sede; fadiga, transtorno por ansiedade e pânico.
- **Senega** – fraqueza geral, tosse frequente, violenta; respiração ruidosa, acúmulo de mucosidade nos brônquios.
- **Carbo vegetabilis**- indicado nos casos onde se observa evolução para dispnéia com queda da saturação O₂.
- **Argentum nitricum** – indicado para pacientes com sintomas de insônia frequente, medo do abandono, angústia, ansiedade, apreensão, indisposição;

- **Arsenicum album** –indicado para pacientes ansiosos e que estão em agitação constante atrapalhando o sono, fraqueza, inquietação e angústia.

4. Conclusão

A literatura e as entidades mundiais vêm divulgando, a ocorrência, em curto espaço de tempo, de novas variantes do SARS-CoV2 e outras manifestações clínicas. Ao mesmo tempo, acumulam-se evidências relativas á sequelas que demandam mais atenção aos pacientes. Entende-se, então, que a humanidade provavelmente conviverá com a Covid-19 por bastante tempo, com forte tendência para que esta patologia se torne endêmica.

Portanto, a importância da Medicina Homeopática reside principalmente no fato que ela possui recursos que oferecem uma abordagem com menor probabilidade de efeitos colaterais.

5. Literatura Recomendada

1. Teixeira MZ, Lin CA, Martins MA. O ensino de práticas não-convencionais em saúde nas faculdades de medicina: panorama mundial e perspectivas brasileiras. Rev Bras Educ Méd. 2004;28(1):51-60.
2. Teixeira MZ, Lin CA, Martins Mde A. Homeopathy and acupuncture teaching at Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo: the undergraduates' attitudes. São Paulo Med J. 2005;123(2):77-82.
3. Teixeira MZ. Evidências científicas da episteme homeopática. Rev Homeopatia (São Paulo). 2011;74(1/2):33-56.
4. DEMARQUE, Denis: Homeopatia: Medicina de Base Experimental. Rio de Janeiro: Gráfica Olímpica, 1973.
5. Vijnovsky B. Tratado de Matéria Médica Homeopática. 2º ed. São Paulo. Editora Organon. 2012.